

Discurso da Professora Margarida Maria Krohling Kunsch por ocasião da homenagem da ALESP aos 50 anos da ECA

A partir dos anos de 1960 começam os primeiros cursos de graduação das áreas de comunicações e artes no Brasil, numa conjuntura muito difícil, sob os ditames da ditadura militar. Mas, apesar disso, a Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) foi palco de resistência e se institucionalizou por meio de um pensamento de vanguarda. Foi nela que surgiu o primeiro movimento nacional contra o regime militar após o AI-5. A situação só se estabilizaria no final dos anos 1970, já em clima de abertura política.

Fundada em 16 de junho de 1966, como Escola de Comunicações Culturais, ela veio a se consagrar como Escola de Comunicações e Artes em 1969. Desde sua criação vem cumprindo sua missão, por meio de um amplo e diversificado universo de atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão de serviços. Compõe-se hoje de oito departamentos: Artes Cênicas; Artes Plásticas; Informação e Cultura; Cinema, Rádio e Televisão; Comunicações e Artes; Jornalismo e Editoração; Música; e Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Por meio deles, oferece 3 bacharelados em Artes: Cênicas, Visuais e Música; 4 bacharelados em Comunicação Social – Editoração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda; e Relações Públicas; 1 bacharelado em Superior do Audiovisual, 1 bacharelado em Biblioteconomia e 1 bacharelado em Turismo; 3 licenciaturas em Educação Artística com Habilitação em: Artes Visuais, Artes Cênicas e Música; e 1 licenciatura em Educomunicação. Conta também com 6 programas de pós-graduação *stricto sensu*, 13 cursos na pós-graduação *lato sensu* (especialização), 19 cursos de difusão, e a Escola de Arte Dramática (EAD) que oferece curso técnico de formação de atores.

Não se pode ignorar o notório pioneirismo e empreendedorismo da ECA na institucionalização dos campos das comunicações, da informação, das artes e do turismo no Brasil. Dados atuais registram: alunos matriculados na graduação: 2.080; alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu*: 764; alunos matriculados nos cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*): 672; alunos matriculados nos cursos de difusão: 350; apresentações da Escola de Arte Dramática: 66; acervo da biblioteca (livros, periódicos, partituras, peças de teatro, filmes, CDs, fotografias): 241.568. Em 50 anos, formou cerca de 10 mil estudantes de graduação e mais de 4 mil mestres e doutores na pós-graduação.

Suas iniciativas paradigmáticas têm servido de espelho para a constituição de muitos cursos dessas áreas no país. Já passou por ela um contingente muito expressivo de docentes, pesquisadores, professores visitantes, estudantes, profissionais e artistas, muitos deles ilustres brasileiros e de outras nações. Professores e ex-alunos da ECA lideraram e lideram os campos de comunicações e artes em significativas posições em nossa sociedade. No caso de ex-alunos, temos no jornalismo, William Bonner e professor Ethevaldo Siqueira, aqui presente e homenageado. Nas Artes, por exemplo, as artistas plásticas Carmela Gross e Regina Silveira e as atrizes Lilia Cabral e Rosi Campos, entre outros atores e atrizes. Em cargos de direção em museus, temos o professor Tadeu Chiarelli, da Pinacoteca do Estado, aqui presente e homenageado; o

professor Martin Grossmann, no Centro Cultural São Paulo e a professora Lisbeth Rebollo, na direção do MAC. Muitos tiveram lugar de destaque nas secretarias de Cultura, em âmbito municipal, estadual e federal, como é o caso do professor Carlos Augusto Calil, há pouco à frente da Biblioteca Mario de Andrade. Muitos são editores, colaboraram e colaboram com periódicos de grande científicos de circulação, nacionais e internacionais, participaram e participam da produção de filmes e grupos teatrais, foram e são cronistas e críticos de arte.

A institucionalização da pós-graduação na ECA foi fator decisivo para o desenvolvimento dos campos em que ela atua, dos quais são oriundos também os primeiros doutores formados no país. Atualmente a pós-graduação constitui-se de seis programas: dois de Comunicação – Ciências da Comunicação (PPGCOM) e Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA); três de Artes – Artes Visuais (PPGAV), Artes Cênicas (PPGAC) e Música (PPGMUS); e um de Ciência da Informação (PPGCI).

Em 50 anos, a ECA tornou-se uma Escola internacional. Atualmente, a Escola tem 43 convênios com Universidades de todo o mundo. São muitos alunos estrangeiros vindos da África, Europa e América que aqui estudam.

A área de pesquisa em Comunicações e Artes apresentou significativo crescimento, nos últimos anos, seja no gerenciamento dos Grupos de Pesquisa, que hoje somam 51, dos Projetos de Iniciação Científica, Projetos de Pós-Doutoramento e Pré-Iniciação, ou no número de bolsistas em diferentes níveis, da pré-iniciação científica ao pós-doutoramento. Publicações atestam a crescente importância da pesquisa que se desenvolve de forma ampla e irrestrita, indo da investigação teórica à pesquisa aplicada, da pesquisa tecnológica à investigação da linguagem, estética etc..

A ECA tem também uma vocação natural para a área de cultura e extensão de serviços. A Escola conta com projetos voltados para crianças, jovens, adultos e a terceira idade, envolvendo diversas áreas, com caráter social evidente. São oferecidos à comunidade de forma gratuita cursos de difusão, eventos especiais, espetáculos teatrais e de dança, apresentações musicais (orquestra de câmara, grupos de música erudita, popular e contemporânea), exposições de artes visuais e vídeos (audiovisual). Atualmente possui 13 cursos de Especialização e recebe aproximadamente 600 alunos vindos de cursos do ensino médio e cursos pré-vestibulares no evento USP e as Profissões.

Em comunicação e educação, ela já atendeu a aproximadamente 30 mil pessoas em projetos presenciais e a distância, contribuindo para instituir políticas públicas de formação em nível federal, estadual e municipal. Na área de cultura e extensão, a ECA-USP tem um espaço de troca de conhecimento, levando para fora os resultados do ensino e da pesquisa por ela desenvolvida e trazendo para dentro o conhecimento gerado na sociedade, que contribui para a reflexão de seus pesquisadores, professores e alunos.

Sua singularidade e diversidade de campos do saber no âmbito das diversas áreas de conhecimento da Universidade expressam uma amplitude de possíveis visões diferenciadas por parte da própria comunidade uspiana como da sociedade sobre sua produção artística, cultural e mediática . É uma unidade de ensino que já conta com um reconhecimento público do seu papel como formadora e produtora da cultura, das artes e das comunicações, áreas imprescindíveis para pensar a complexidade do mundo contemporâneo.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Professora Titular e Diretora da ECA-USP